A agricultura no Nafta

O Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta) não pretende tornar-se uma união aduaneira, como é hoje o Mercosul. Seu escopo é mais singelo, pois, ao cabo dos 15 anos estipulados para sua implementação, terá sido formada apenas uma zona de livre comércio. Dos três países signatários, aquele que passará por maiores transformações será o México, cuja atual crise econômica vem afetar o processo de integração com seus vizinhos mais desenvolvidos. Conforme estudos do USDA (Nafta: An Early Assessment), o setor rural mexicano continua a enfrentar diversos grandes problemas: lentidão no crescimento da agricultura, contínua pobreza rural, baixos níveis de investimento privado, investimento público insuficiente e deterioração da infra-estrutura existente.

Política de preços ao produtor

Em outubro de 1993, o governo mexicano anunciou a criação do Procampo, um programa que modificava o apoio à agricultura, mediante pagamentos diretos por hectare. Algumas reformas posteriores foram adicionadas, enquanto o governo implementava o programa. Em fevereiro de 1994, o governo somou mais US$5,3 bilhões ao orçamento original de US$3,5 bilhões para cobrir as despesas adicionais do Procampo e o processo de distribuição de títulos de terras. O subsídio total à agricultura, em 1993, foi de US$2,1 bilhões.

O impacto do Procampo só se faria sentir no final de 1994. As autoridades governamentais foram notificadas de que uma séria dificuldade seria a administração do registro dos produtores. Aqueles a serem incluídos no registro teriam que, originalmente, provar a propriedade da terra, mas o governo ainda tem atrasados das aplicações dos títulos fundiários de pequenas fazendas comunais (*ejidatarios*).

Em junho de 1994, para cobrir o ciclo da safra de outono-inverno de 1993/94, o Procampo fez pagamentos a 745.563 produtores de milho, feijão, trigo, sorgo, soja, arroz e algodão (representando 92% de todas as aplicações), em um total de 3,2 milhões de hectares. O valor total dos pagamentos daquela safra foi US$1,1 bilhão. Os agricultores que plantaram as safras do programa, na mesma área, com árvores frutíferas ou café, receberam pagamentos baseados em 25% da área total plantada.

O governo também anunciou que até 50% dos pagamentos futuros do Procampo a serem recebidos pelos produtores poderão ser usados como garantia para a obtenção de crédito por 90 dias, para a compra de insumos e serviços (sementes, fertilizantes, pesticidas, assistência técnica), atividades de financiamento da produção, e/ou de comercialização de safras elegíveis. No mês de junho, produtores de Chiapas (total 180 mil), Zacatecas (22 mil produtores), Sinaloa (6 mil), Durango (1.500), Yucatán (906), Aguascalientes (511), San Luis Potosí (350), Sonora (150), Nayarit (122), Jalisco (105) e Baixa Califórnia Sul (70 produtores) beneficiaram-se com esta reforma. Um total de 213.064 agricultores receberam crédito usando os pagamentos do Procampo como garantia, o que representou mais de 224 milhões de pesos mexicanos.

Subsídios a insumos e crédito agrícola

Como parte do processo de reformas, e devido a restrições orçamentárias, os subsídios aos insumos agrícolas estão sendo reduzidos, em geral. A lenta abertura de mercados financeiros, combinada com a privatização dos bancos, dívidas anteriores pesadas e altas taxas de juros, criou uma severa limitação de crédito para o setor agrícola. O Banrural, banco para o crédito rural, passou por uma radical reestruturação de seu portfólio de débitos, o que significou o cancelamento de grande número de dívidas "podres" e uma redução drástica de novos empréstimos. Até outubro de 1994, o governo mexicano reestruturou mais de 90% de todos os empréstimos agrícolas vencidos.

Terra e infra-estrutura

A política de menor intervenção e desregulamentação do mercado interno teve mais ênfase a partir de dezembro de 1991, quando o governo iniciou um dramático programa de reforma do sistema de *ejido* (posse comunal da terra). A reforma constitucional foi feita para fortificar os direitos de propriedade sob o sistema de *ejido*, permitindo aos agricultores receberem títulos por suas terras, e aos proprietários, alugarem-nas ou venderem-nas. Adicionalmente, as novas regras admitem a operação de *joint stock companies*, por meio das quais posses, arrendamentos, terras aforadas, de vários indivíduos, podem ser trabalhados de forma harmoniosa para atingirem economias de escala e permitirem operações conjuntas entre a agricultura privada e a do *ejido*, encorajando maior produtividade agrícola.

A implementação das reformas sobre as terras não tem sido tão rápida nem tão extensiva quanto o governo desejaria, e ainda não teve grande efeito na economia agrícola do país.

O governo mexicano relatou que, desde o início da reforma, deu títulos de certificação fundiária a apenas 4,5% de todos os *ejidos* que esperam tal certificação.

Quotas de importação do Nafta

O México estabeleceu quotas tarifárias (TRQ — *tariff rate quotas*) para as importações dos EUA de milho, cevada e malte, feijões, leite em pó, carne de frango, batatas frescas, ovos frescos e fertilizados, e gorduras e óleos de origem animal. Os EUA estabeleceram TRQ-Nafta para as importações dos produtos mexicanos

que foram previamente definidos pela Seção 12 das quotas de importação. Optaram por não alocar as importações diretamente sob o sistema TRQ-Nafta.

Durante os primeiros meses do Nafta, os exportadores norte-americanos ficaram preocupados com a falta de informação acerca de como poderiam exportar sob as quotas livres de tarifas. Agora, o México adotou dois métodos alternativos a serem usados nas importações das quotas sob o regime de quotas tarifárias do Nafta: hastas públicas e alocação direta. No segundo caso, o México está alocando os "direitos" a importar sob as quotas livres de tarifas para:

a) um grupo industrial;
b) a zona da fronteira;
c) a Conasupo, agência de comercialização agrícola governamental.

O México tem expandido a quantidade de acessos ao esquema *duty-free* do Nafta para várias commodities pelo resto do ano comercial. Segundo tais fontes, os aumentos foram feitos nas quotas livres para cevada e malte, certos tipos de carne de frango, e gorduras e óleos de origem animal importados dos EUA.

Salvaguardas

A salvaguarda do Nafta para a agricultura, adotada para quando as importações de commodities específicas de outro país atingirem um certo volume, aumenta as tarifas de importação do nível de tarifa preferencial do Nafta para o de nação mais favorecida.

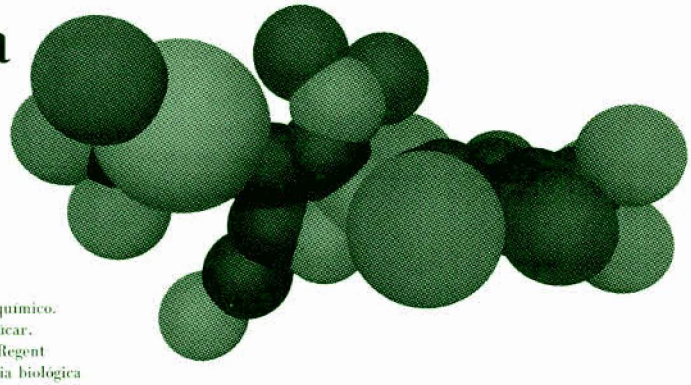
Em 13 de junho de 1994, o México notificou os EUA de que a salvaguarda agrícola tinha sido adotada para as exportações de maçãs norte-americanas para o mercado mexicano. De fato, desde o fim de março do ano passado, tinha sido ultrapassado o limite da salvaguarda para as compras externas de maçãs frescas, que era de 55 mil toneladas métricas. Como resultado, a tarifa sobre as importações da fruta norte-americana aumentaram de 18% (tarifa preferencial do Nafta) para 20% (tarifa de nação mais favorecida), para o resto do ano.

Em julho, o México anunciou a adoção das salvaguardas especiais do Nafta para outras commodities importadas dos EUA e do Canadá. As exportações norte-americanas cobertas por essa notificação incluíam alguns tipos de presunto e cortes de carne de porco, batatas frescas congeladas, e extratos, essências ou concentrados de café. A salvaguarda também atingia as exportações canadenses de presunto e cortes suínos e de produtos derivados do café.

FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA

DPZ

Boa notícia
para quem planta
cana-de-açúcar.
Chegou Regent
800WG.



Regent

A Rhodia Agro – empresa do Grupo Rhône-Poulenc, um dos líderes mundiais do setor agroquímico – comunica que o seu mais novo e revolucionário inseticida já chegou ao Brasil: Regent 800 WG. E em boa hora. Desde 1985, quando o governo proibiu o uso dos clorados na agricultura, o setor sucro-alcooleiro não tinha uma opção viável para o controle dos cupins – uma praga que causa prejuízos superiores a 10 toneladas de cana por hectare/ano.

Regent 800 WG tem como ingrediente ativo o Fipronil, uma nova molécula de um novo grupo químico.

Na cultura da cana-de-açúcar, a principal característica do Regent 800 WG é a sua alta eficiência biológica em baixas doses aliada a uma ação prolongada sobre os cupins.

Fabricado com a mais avançada tecnologia de formulação, sob a forma de grânulos dispersíveis em água, Regent 800 WG proporciona maior praticidade e menor risco no seu manuseio, com volume mínimo de embalagens para descarte.

No próximo plantio, use Regent 800 WG. Uma colheita sem igual começa com um inseticida sem igual.

LIGAÇÃO GRATUITA
0800 122333
CENTRO DE ATENDIMENTO PERSONALIZADO
CAP RHODIA AGRO

ATENÇÃO
Este produto pode ser perigoso à saúde do homem, animais e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e faça-o a quem não souber ler. Siga as instruções de uso. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual (macacão, luvas, botas, máscara, etc.). Consulte um Engenheiro Agrônomo.
ANDEF
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO

RHODIA
GRUPO RHÔNE-POULENC
RHODIA AGRO LTDA.